



ANÁLISE POLÍTICA

Ano 3, 71ª Edição - Brasília, 08/06/2022

Propostas para um Brasil Mais Cooperativo é lançado

Após um intenso trabalho de interlocução e consulta com lideranças cooperativistas de todo o país, o Sistema OCB lançou neste mês de maio a terceira edição do *Propostas para um Brasil Mais Cooperativo*, documento que aborda as principais contribuições das atividades realizadas pelas cooperativas em prol do desenvolvimento do país e destaca as ações, projetos e normas que necessitam da ação do governo para a sua continuidade, ampliação ou implementação.

O objetivo da obra, dividida em cinco principais eixos, é **oferecer insumos aos candidatos à Presidência da República nas eleições de outubro de 2022 para que eles incluam, cada vez mais, o cooperativismo em seus programas de governo**. O documento será entregue em mãos aos principais candidatos.

Quer conhecer um pouco mais sobre as Propostas para um Brasil Mais Cooperativo? Saiba mais nas próximas páginas e [também já acesse nosso site](#) para conhecer a íntegra do documento.



Propostas para um Brasil Mais Cooperativo

O processo de elaboração

Consideramos que a elaboração de um documento que prioriza as propostas do cooperativismo para os candidatos à Presidência da República não poderia ser realizada sem um processo de escuta, por amostragem, de presidentes e superintendentes de Unidades Estaduais, representantes de conselhos consultivos dos ramos do cooperativismo e presidentes de cooperativas. Ao todo, foram realizadas 57 entrevistas para mapear as principais demandas de ações e políticas públicas para o país.

Dentre os tópicos abordados, a pesquisa permitiu que os entrevistados elencassem suas duas principais prioridades para a área social e para a área econômica. A amostra resultou como principais demandas no campo econômico: o controle da inflação e a necessidade de investimentos em infraestrutura. Já na área social, foram priorizadas a geração de emprego e renda e a importância de maiores investimentos na seara educacional.



Acima, prioridades para área econômica. Abaixo, prioridades para a área social. Foi possível encaminhar duas prioridades para cada eixo.

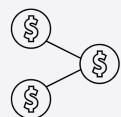


Principais achados da pesquisa

- O cenário é de otimismo a médio prazo com **perspectivas de crescimento da economia** para os próximos anos. Para isso, algumas questões precisam ser priorizadas, especialmente no controle da inflação e do desemprego, fortemente impactados pela pandemia da Covid-19. Assim, entendem como fundamental investimentos em infraestrutura e no setor produtivo como forma de estimular a geração de emprego e renda no país.
- A conjuntura do país é percebida como um **momento de oportunidade** para que as cooperativas se tornem mais conhecidas e reconhecidas por sua capacidade de possibilitar maior desenvolvimento social e progresso econômico, com geração de emprego e renda. Assim, avaliam o **atual momento como favorável** ao crescimento e fortalecimento do cooperativismo brasileiro.
- Para isso, é preciso superar o principal obstáculo para a evolução do cooperativismo no país: **o desconhecimento do nosso modelo de negócios** (tanto da população, quanto do poder público). Um maior conhecimento do Ato Cooperativo pode contribuir para maior reconhecimento do setor e, consequentemente, para a conquista de suas demandas: maior facilidade de acesso ao crédito e financiamento público, programas de apoio e incentivos, legislação mais moderna e favorável, benefícios fiscais / diminuição da carga tributária, desburocratização e outras.
- A percepção geral é de que **são necessárias mudanças** nesses aspectos **para deixar de viver em um ambiente de insegurança jurídica** e poderem efetivamente crescer de forma a contribuir com o progresso econômico, desenvolvimento social, produtividade e sustentabilidade.

Os eixos do documento

A partir dos resultados obtidos, foi possível dividir o documento em cinco eixos principais, totalizando vinte e dois tópicos e oitenta e seis propostas. São eixos do Propostas para um Brasil Mais Cooperativo:



Cooperativas como **protagonistas de uma nova economia**



Cooperativismo como **modelo econômico do desenvolvimento sustentável**



Cooperativas em **prol de cidades e comunidades mais prósperas**



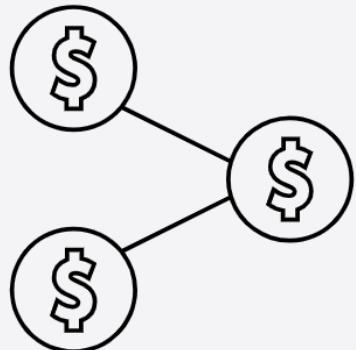
Construindo o **futuro do trabalho pela cooperação**



Bases estruturantes para **impulsionarmos o Brasil**



Cooperativas como protagonistas de uma nova economia



O primeiro eixo foca no **protagonismo do movimento cooperativista na busca por uma nova economia**, caracterizada pela demanda cada vez maior da sociedade por negócios pautados em propósito, com valores e resultados compartilhados, senso de comunidade, transparência, sustentabilidade e integridade. Neste contexto, são defendidas propostas de **adequado tratamento tributário ao ato cooperativo**, legislações e políticas públicas de apoio e estímulo ao cooperativismo, inserção do modelo de negócios em novos mercados e espaços de representatividade e de participação.

Cooperativismo como modelo econômico do desenvolvimento sustentável



Já o segundo eixo trata do **cooperativismo como modelo econômico de desenvolvimento sustentável**, no qual são destaque as propostas em prol da segurança alimentar, do combate à fome, da agregação de valor às cadeiras produtivas e de transição para uma economia de baixo carbono. **As cooperativas são responsáveis por grande parte dos alimentos que consumimos em nossas casas todos os dias e por isso devem estar no centro da Agenda 2030**, estabelecida pela ONU. Aliás, enquanto o mercado incorpora aos poucos as dimensões ESG (Ambiental, Social e Governança, em português), para o cooperativismo, estes fatores fazem parte das suas raízes, estão presentes em seu DNA.

Cooperativas em prol de cidades e comunidades mais prósperas



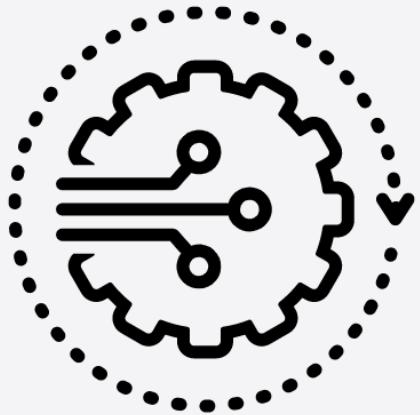
A **atuação das cooperativas em prol de cidades e comunidades mais prósperas** é o tema central do terceiro eixo. Nele, são destacadas a importância das cooperativas na prestação de serviços de interesse público com maior dinamismo e eficiência. Neste aspecto, destacamos as principais contribuições do cooperativismo para a **inclusão financeira e desenvolvimento local e regional, bem como o papel do nosso movimento para o acesso ao crédito a produtores e pequenos negócios**. Este eixo aborda também as **propostas do cooperativismo no desenvolvimento do Norte e do Nordeste; para o acesso universal aos serviços de saúde; energia de qualidade no campo e nas cidades; para a educação inclusiva, equitativa e de qualidade; além da questão da mobilidade urbana, do aproveitamento do potencial turístico e de lazer e da moradia própria para a população**.

Construindo o futuro do trabalho pela cooperação



O quarto eixo está direcionado à **construção do futuro do trabalho pela cooperação**. A ideia é desenvolver ações para promover a **proteção social e a geração de renda por meio das cooperativas**. Assim, pensar em cooperativismo é também refletir sobre políticas públicas de incentivo às novas tendências de se **trabalhar em rede, conectar pessoas e colocá-las no centro das tomadas de decisão de seus próprios negócios**, por meio do empreendedorismo coletivo e da autogestão.

Bases estruturantes para impulsionarmos o Brasil



As **bases estruturantes para impulsionar o Brasil** estão no último eixo da publicação. Nele são detalhados pontos de relevância que precisam estar na pauta do futuro governo para garantir um **ambiente de negócios favorável ao desenvolvimento do país**, como previsibilidade e estabilidade econômica, contas públicas e responsabilidade fiscal, investimento em infraestrutura e aumento da competitividade. O eixo traz ainda, sugestões de soluções para a promoção da educação como base de desenvolvimento e para o estímulo a instituições públicas mais eficazes, responsáveis e transparentes.

Próximo passo: entrega aos presidenciáveis

Desde 2014, ano da primeira edição do documento, o **Propostas para um Brasil Mais Cooperativo é entregue em mãos aos principais candidatos à Presidência da República**. Além disso, após as eleições, utilizamos as propostas para balizar políticas públicas de estímulo ao cooperativismo desenvolvidas pelo Governo Federal.

Como exemplo, em 2019, o atual governo utilizou nossas propostas para criar, no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, o **programa Brasil Mais Cooperativo**, iniciativa de apoio ao cooperativismo rural brasileiro por meio da oferta de assistência especializada, da promoção da intercooperação, da formação técnica e da qualificação de processos de gestão, produção e comercialização nos mercados institucionais e privados.



Em 2014, o Propostas para um Brasil Mais Cooperativo foi entregue aos então candidatos do PSDB e PT.



Entrega do documento para o atual Vice-Presidente da República, Hamilton Mourão.

Acesse as edições anteriores.



Acompanhe nosso trabalho em:

